

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# Médicos, engenheiros, professores, padres e poetas: redatores científicos de 1808 a 1950

Carlos Fioravanti

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6588>

Submetido em: 2023-08-10

Postado em: 2023-08-14 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

**Médicos, engenheiros, professores, padres e poetas:  
redatores científicos de 1808 a 1950**

Carlos Fioravanti

Jornalista científico, doutor pela Unicamp e Fellow da Universidade de Oxford.

[chfioravanti@gmail.com](mailto:chfioravanti@gmail.com)

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8605-1367>

**RESUMO**

Fundamentado em acervos on-line de jornais e publicações históricas, este artigo reúne e examina 83 profissionais de diferentes áreas que atuaram como redatores de ciência e tecnologia de 1808 a 1950. Predominavam professores, médicos, políticos, pesquisadores e funcionários públicos. Onze deles criaram carreiras longas, com pelo menos 20 anos, como José Reis (72 anos), Eurico Santos (57), João Ribeiro (39), Oscar Monte (33) e Frederico Hoehne (29). As revistas *O Auxiliador da Indústria Nacional* (1833-1896) e *Chácaras e Quintais* (1910-1969) e o suplemento mensal “Ciência para todos” do jornal *A Manhã* (1948-1953) reuniram grupos grandes de redatores e contribuíram para a formação deles, já que muitos continuaram escrevendo sobre ciência depois que as publicações iniciais pararam de circular.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Jornalismo científico. História da Ciência. Jornais. Revistas.

**Doctors, engineers, teachers, priests and poets:**

**science writers from 1808 to 1950**

**SUMMARY**

Based on online archives of newspapers and historical publications, this article brings together and examines 83 professionals from different areas who worked as science and technology editors from 1808 to 1950. They were predominantly professors, doctors, politicians, researchers and public servants. Eleven of them created long careers, spanning at least 20 years,

such as José Reis (72 years), Eurico Santos (57), João Ribeiro (39), Oscar Monte (33) and Frederico Hoehne (29). The magazines *O Auxiliador da Indústria Nacional* (1833-1896) and *Chácaras e Quintais* (1910-1969) and the monthly supplement “Ciência para Todos” of the newspaper *A Manhã* (1948-1953) brought together large groups of editors and contributed to their training, as many continued to write about science after the initial publications stopped circulating.

**Keywords:** Scientific dissemination. Science journalism. History of Science. Newspapers. Magazines.

## **Médicos, ingenieros, maestros, sacerdotes y poetas:**

### **escritores científicos de 1808 a 1950**

#### RESUMEN

Basado en archivos en línea de periódicos y publicaciones históricas, este artículo reúne y examina a 83 profesionales de diferentes áreas que trabajaron como editores de ciencia y tecnología desde 1808 hasta 1950. Eran predominantemente profesores, médicos, políticos, investigadores y servidores públicos. Once de ellos crearon largas carreras, de al menos 20 años, como José Reis (72 años), Eurico Santos (57), João Ribeiro (39), Oscar Monte (33) y Frederico Hoehne (29). Las revistas *O Auxiliador da Indústria Nacional* (1833-1896) y *Chácaras e Quintais* (1910-1969) y el suplemento mensual “Ciência para Todos” del diario *A Manhã* (1948-1953) reunieron a numerosos editores y contribuyeron a su formación, ya que muchos continuaron escribiendo sobre ciencia después de que las publicaciones iniciales dejaran de circular.

**Palabras clave:** Divulgación científica. Periodismo científico. Historia de la ciencia. Periódicos. revistas.

A criação da Imprensa Régia, em 1808, no Rio de Janeiro, viabilizou a impressão de jornais, livros e revistas e a divulgação sistemática de notícias sobre ciência, principalmente a produzida na Europa (ALENCAR, 2012; MASSARANI e MOREIRA, 2016). A maioria dos estudos sobre divulgação científica no Brasil, porém, enfatiza as publicações e instituições a partir dessa época (ver, p. ex., FILGUEIRAS, 2015; MORAES, 1969; SCHWARTZMAN, 2015). Poucos tratam dos redatores, com exceção de Manoel Guimarães (CAROLINO, 2012), Félix Ferreira (KODAMA, 2019; LUCA, 2020), José Reis (REBOUÇAS, 2012; MASSARANI *et al.*, 2017), os do *Auxiliador da Indústria Nacional* (SILVA e PENTEADO, 2017), do *Minerva Fluminense* (MARTINS, 2011) e da *Chácaras e Quintais* (WELTMAN, 2008). Esta situação lança a inquietante indagação: haveria outros redatores? Onde estavam, o que faziam?

Como foco deste trabalho, proponho-me a dois objetivos: 1) reunir uma amostra representativa de autores de notícias, reportagens ou artigos sobre ciência publicados no Brasil de 1808, que marcou o início da publicação de jornais no Brasil, a 1950, com a criação de instituições do governo federal que estruturaram a pesquisa científica no país; 2) examinar o perfil de profissionais ligados à divulgação científica desse período.

## **METODOLOGIA**

Com base em Pinheiro (2009), Bueno (2010), Seide (2012) e Nascimento (2008), como detalhado em outro artigo (FIORAVANTI, 2022), adotarei o conceito de divulgação científica como apresentação de informações e descobertas sobre áreas variadas, como botânica, zoologia, medicina, geologia, astronomia ou antropologia, fundamentadas em estudos ou observações, para um público heterogêneo.

Adotei uma visão panorâmica ou macroscópica, que permite uma apreciação do conjunto (LATOURETTE, 2005, p. 171-90), recomendações da Teoria do Ator-Rede (TAR) aplicadas ao jornalismo científico – seguir as conexões, mapear o território com o cuidado de um cartógrafo e olhar de perto (FIORAVANTI e VELHO, 2010) – e critérios de inclusão e exclusão: poderiam integrar o corpus os redatores de publicações impressas no Brasil, em português e dirigidas a um público amplo; inversamente, seriam excluídos autores de artigos traduzidos de publicações especializadas e/ou acadêmicas e colaboradores eventuais.

Procurei os redatores nos acervos on-line da Hemeroteca da Fundação Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>), da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

(<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>), do Internet Archive (<https://archive.org/>) e dos jornais *Estado de S. Paulo* (<https://acervo.estadao.com.br/>) e *Folha de S. Paulo* (<https://acervo.folha.com.br/index.do>) e nos estudos citados ao longo deste artigo. Explorar os acervos on-line permitiu-me conhecer a trajetória dos redatores que escreviam sobre ciência de modo contínuo, desapareciam quando uma publicação fechava, mas reapareciam em outra.

## RESULTADOS

Encontrei 83 redatores que escreveram sobre ciência e tecnologia em jornais e revistas do Brasil de 1808 a 1950. Eles estão indicados na tabela abaixo, elaborada com base em uma abordagem prosopográfica (VIEIRA, 2019; SILVA e PENTEADO, 2017).

Uma indicação que conduz a um dos primeiros redatores do período analisado vem de um anúncio da tradução do livro *Elementos de Astronomia para uso dos alunos da Academia Real Militar*, na edição de 18 de maio de 1814 no primeiro jornal impresso no Brasil, *A Gazeta do Rio de Janeiro* (KURY, 2007; OLIVEIRA, 1999; RIBEIRO SARAIVA, 2020). O autor do livro era o matemático e militar **Manoel Ferreira de Araújo Guimarães**, redator da *Gazeta* de 1812 a 1821, considerado o primeiro jornalista profissional do Brasil (BRASIL, 2015). Em 1813 e 1814 ele foi também editor de um jornal que ele fundou, *O Patriota*, considerado o primeiro a enfatizar a divulgação científica. Seus colaboradores – militares, funcionários da Corte e homens da ciência – escreviam artigos técnico-científicos, densos e enciclopédicos, traduzidos ou originais, com listas de plantas e suas utilidades, propriedades de madeiras, produção de pólvora ou cultivos agrícolas. Nessa e em outras publicações, emergia uma ciência pragmática, ligada a problemas reais e à exploração da natureza, conforme os princípios iluministas então vigentes (TRENTIN, 2018; KURY, 2004).

Com perfil similar, o *Annaes Fluminenses de Sciencias, Artes e Litteratura* saiu em 1822 com um número único e 115 páginas. Seu redator era **José Vitorino dos Santos e Sousa**, coordenador do curso de matemática da Academia Real Militar (COSTA, 2012; FREITAS, 2006). Em seguida, com o poeta **Filisberto Inácio Januário Cordeiro**, ele lançou o *Jornal Scientifico, Economico e Literario*, do qual saíram três números em 1826 (FREITAS, 2006). Costa (2012, p. 107) observa que a vida curta dos primeiros jornais não reduz sua importância, porque criaram hábitos de leitura: “Muitas dessas folhas eram lidas em voz alta, em reuniões, dando lugar a animadas discussões”.

Também à frente de uma publicação de vida curta esteve **Félix Ferreira**, editor e autor de livros didáticos. Em 1881, lançou a revista semanal *Sciencia para o Povo*, em formato de livro, com 60 a 80 páginas por edição (KODAMA, 2019; MARTINS, 2017; LUCA, 2020). No primeiro número, ele argumenta que “as classes populares já não se contentam com os jornais noticiosos e o romance de ação, o povo quer mais alguma coisa, aspira mais elevada esfera de conhecimentos” (SCIENCIA, 2005). Saíram 26 números da *Sciencia para o Povo*, todos em 1881.<sup>1</sup>

Em 1887 e 1888, Ferreira dirigiu a *Brazil illustrado – Archivo de conhecimento uteis*. Seu assistente era **José Ricardo Pires de Almeida**, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, autor do *Guia da Mulher Pejada*, sobre a higiene e doenças da mulher grávida, publicado antes em fascículos no *Mãe de Família – Jornal científico, litterario e ilustrado* (PENA e ALMEIDA, 2022).

Na mesma época, **João Ribeiro** (João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes) trabalhou como historiador, professor de história no Colégio Pedro II e tradutor antes de se tornar jornalista e escrever sobre bactérias, darwinismo, Relatividade e outros assuntos para jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro de 1895 a 1934. Reconhecido por José Reis como um dos pioneiros do jornalismo científico no Brasil, foi um dos primeiros a mostrar as contradições e limitações das descobertas científicas (OLIVEIRA, 2017).

### As Seções Científicas

Aos poucos, as seções científicas fixaram um espaço para as notícias de ciência. Uma das primeiras apareceu em maio de 1871 no *Imprensa Academica* ou Jornal dos Estudantes de São Paulo e outra no *Centro Academico* do Rio de Janeiro em julho de 1872, ambas com periodicidade semanal.

Já na segunda edição de *A Provincia de São Paulo*, que circulou pela primeira vez em 4 de janeiro de 1875, estreava a *Secção Scientifica*, com um artigo sobre a melhor direção dos transportes do município de Botucatu para o mar, assinado pelo fazendeiro e político **João Tibiriçá Piratininga** (JOÃO TIBYRIÇÁ, 1888). Geologia aplicada à construção de estradas e à agricultura, saúde/doenças, meteorologia na província de São Paulo, religião e astronomia eram os temas mais assíduos nos longos e verborrágicos artigos da seção, que publicou 556 artigos de 1875 a 1888.

A *Província* abrigou ao menos duas controvérsias. A primeira, na Secção Científica, tratou da Teoria da Evolução, defendida com reproduções das palestras dos médicos e deputados **Augusto de Miranda Azevedo** e **Luiz Pereira Barretto** e por traduções de textos de autores franceses e alemães. O jornal também abriu espaço para opositores, como o padre português **José Joaquim Senna Freitas**, que viveu no Ceará e no Rio de Janeiro. A segunda debateu a melhor bitola (largura dos trilhos) a ser usada nas estradas de ferro; o engenheiro ferroviário **José Ayrosa Galvão**, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, defendia a bitola larga e o engenheiro civil e fundador da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) **Antônio Francisco de Paula Souza**, a estreita; venceu a larga. Os artigos saíam na Secção Industrial, menos regular que a científica, com 139 artigos publicados de 1875 a 1885 (BERBEL, 2017).

O jornal, renomeado como *Estado de S. Paulo*, inovou em 1897 ao mandar o militar e engenheiro civil e bacharel em Matemáticas, Ciências Físicas e Naturais **Euclides da Cunha** para cobrir a Guerra de Canudos no sertão da Bahia. Ele descreveu as condições geológicas e ambientais da região, além do próprio conflito, nas reportagens publicadas no jornal e depois reunidas no livro *Os Sertões*, de 1902.

### **Ninhos de redatores científicos**

Três publicações reuniram muitos redatores e, por causa da prática e da convivência, provavelmente contribuíram para a formação deles, na medida em que muitos depois continuaram escrevendo sobre ciência: as revistas *O Auxiliador da Indústria Nacional* e *Chácaras e Quintais* e o suplemento mensal “Ciência para todos” do jornal *A Manhã*.

*O Auxiliador* era mantido pela Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (Sain), criada em 1825 por políticos, empresários e intelectuais preocupados com a diversificação da economia para além da agricultura. Mensal, distribuído em fazendas do Rio de Janeiro, *O Auxiliador* foi publicado por 59 anos, de 1833 a 1896, já descontados os três anos (1893-1895) em que não circulou. Seu propósito era divulgar novas técnicas agrícolas, por meio de artigos sobre assuntos variados – plantio de mandioca, cana de açúcar, trigo e urucum, uso de máquinas na agricultura ou tratamento de doenças de gado –, reproduzidos de publicações nacionais ou traduzidos (BARRETO, 2013; AUXILIADOR, 2021).

Doze redatores (ou diretores) conduziram *O Auxiliador*. Com sobreposição de atividades, já que o mesmo redator às vezes tinha mais de uma, 7 eram professores e 3 religiosos e 3 haviam feito o curso de medicina. O terceiro redator, **Manoel Ferreira Lagos**, um dos três que havia

cursado a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi chefe da seção no Museu Nacional e coordenou um grupo de zoólogos que percorreu o interior do Nordeste de 1859 a 1861 (KURY, 2006; SANTOS, 2020).

Antes, durante ou depois de exercer o cargo, 5 dos 12 redatores foram funcionários da administração pública: além de Lagos e Barbosa, o matemático **Miguel Joaquim Pereira de Sá** trabalhou no Tesouro Nacional, o advogado **Manoel de Oliveira Fausto** na Inspeção de Instrução Pública e o agrônomo **Domingos Sérgio de Carvalho** no Ministério da Agricultura.

Além de Lagos e Carvalho, outros três eram do Museu Nacional: **Emílio Joaquim da Silva Maia** descreveu beija-flores e escreveu sobre biogeografia (EMÍLIO, 2020; KURY, 1998); **Frederico Leopoldo César Burlamaque**, considerado o primeiro paleontólogo brasileiro, foi diretor do museu e do Jardim Botânico (FERNANDES, 2010); **Nicolau Joaquim Moreira** foi cirurgião do Hospital Militar da Corte e subdiretor do Museu Nacional (NICOLAU, 2020).

Outro redator cientista, embora não do Museu Nacional: **Pedro de Alcântara Lisboa**. Formado em engenharia civil com especialidade em química em Paris, escreveu cerca de 50 artigos no *Auxiliador*, apresentando fórmulas originais de reações químicas e tecnologias para produção de açúcar e álcool e para conservação de madeiras. A Sain o mandou para Paris e Londres para encontrar e comunicar as novidades científicas e equipamentos que pudessem interessar à indústria brasileira (FILGUEIRAS, 2022).

Também escreviam para outras publicações. Maia, por exemplo, apresentou duas novas espécies de beija-flores no primeiro número do *Minerva Brasiliense – Jornal de Sciencias, Letras e Artes*, em 1º de novembro de 1843. Na mesma edição, **P. d’A.** (Pedro de Alcântara) **Bellegarde**, do Observatório Nacional, expôs o cálculo da órbita de um cometa observado no Rio de Janeiro a março daquele ano (MINERVA, 2021). O primeiro redator do *Minerva* foi **Francisco de Sales Torres-Homem**, que havia estudado medicina no Rio de Janeiro e direito em Paris. O poeta e professor de retórica **Santiago Nunes Ribeiro** assumiu a redação em 1844 e a revista antes semanal tornou-se mensal até parar de circular, dois anos depois (MOURA, 2021).

*Chácaras e Quintais* foi um celeiro ainda maior de redatores científicos. Produzida na cidade de São Paulo, começou a circular em janeiro de 1910, após um número experimental, de outubro de 1909. A revista se destacou por sua vida longa – até 1969 –, pela distribuição nacional e por ter reunido um corpo de especialistas acadêmicos e não acadêmicos de São Paulo e outros

estados, que respondiam a cartas de leitores e produziam artigos sobre áreas de interesse da revista, geralmente em linguagem simples.

Dos 49 redatores que escreveram para *Chácaras e Quintais* de 1927 a 1948, selecionei 40 que assinaram pelo menos 11 artigos, excluí nove por falta de informações e acrescentei 1 (Messias Carrera). Engenheiro do Instituto Biológico, **Eduardo Rodrigues de Figueiredo** foi o mais profícuo, com 135 artigos sobre floricultura, em média um a cada dois meses (WELTMAN, 2008).

Havia 20 pesquisadores profissionais, 14 professores, 14 biólogos, 10 engenheiros agrônomos, 4 médicos ou formados em medicina, 8 políticos, 3 padres ou monges, 2 especialistas em avicultura, 1 geógrafo e 1 militar; 6 eram do Instituto Biológico e outros 6 do Ministério da Agricultura. Entre os 11 que colaboravam para outras publicações estava o naturalista do Museu Nacional **Alberto José de Sampaio**, que escreveu também para as revistas *A Lavoura* (a mais antiga publicação agrícola brasileira ainda em circulação, publicada desde 1897 pela Sociedade Nacional de Agricultura), para o anuário *Almanak Agrícola Brasileiro* e para jornais do Rio de Janeiro de 1914 a 1932 (RANGEL, 2006); o engenheiro agrônomo **Raimundo Pimentel Gomes**, que escreveu para jornais do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia (SERVIÇO, 1946); e o entomologista **Messias Cassanha Carrera**, funcionário da Secretaria da Agricultura de São Paulo que fez 92 artigos para a coluna semanal Histórias de Insetos da *Folha de S. Paulo* de 1963 a 1965 (MESSIAS, 2022; SALGADO, 2021).

Desse grupo, vale destacar três, em vista da extensão do trabalho.

O primeiro é o agrônomo **Eurico de Oliveira Santos**. Em junho de 1910, com um artigo sobre borracha natural publicado na revista *A Fazenda*, ele começou uma carreira de divulgador científico que seguiu até 1967, quando entregou um artigo sobre cultivo de beterraba que saiu no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro; ele morreu no ano seguinte, aos 84 anos. Em *O Jornal*, seus primeiros artigos – sobre sarna dos cães e cultivo de mandioca e de bananas – começaram a sair em 1923 na seção agrícola Vida dos Campos, da qual foi um dos redatores, ao lado de **Arthur Carneiro**; a seção se tornou um suplemento semanal, publicado de janeiro de 1930 até abril de 1970. Santos escreveu sobre animais e plantas também em 53 livros, o primeiro em 1927, o *Manual do Amador de Cães*, e o último em 1987, *Nossas Madeiras* (TEMPERINI, 2003; NOMURA, 2009). Seu estilo é alegre e humorado, “misturando ciência com prosa, informação com paixão” (MARCHINI, 2013). O mata-mata, por exemplo, é um “quelônio de

construção encrencada e de aspecto hediondo. Parece alimária duma fauna fantástica, criada por um deus brincalhão” (Apud FIORAVANTI, 2015).

O segundo redator é o zoólogo **Rodolpho von Ihering**. De 1914 a 1950, ele também escreveu livros para o público geral, em linguagem simples e com atenção à cultura popular – seu folheto *História de um bichinho malvado*, de 1924, foi editado pela Comissão de Debelação da Praga Cafeeira, com tiragem de 50 mil exemplares, para distribuição em escolas rurais do estado de São Paulo. “Foi Rodolpho von Ihering, sem dúvida, um dos pioneiros mais eficazes da divulgação científica em nosso país, e um dos primeiros autores a introduzir em livros escolares a visão real de nossa história natural”, escreveu o médico **José Reis** (1983), o terceiro redator de *Chácaras e Quintais* que alçou grandes voos.

No Instituto Biológico, Reis fez folhetos para produtores rurais mostrando como prevenir doenças de aves. Ele estreou na *Chácaras e Quintais* em março de 1930 ao responder a uma consulta de um leitor e na revista *O Biológico* em 1935, aos poucos amadurecendo um estilo coloquial, didático, despojado, humorado, às vezes sarcástico. Em 1947, ganhou visibilidade ao começar a escrever para a *Folha de S. Paulo* e defender a ciência nacional. Passada a fase de construção das instituições de apoio à ciência nacional, intensificou a produção de artigos, em linguagem mais sóbria do que a do *Biológico*, sobre resultados de pesquisas nacionais ou internacionais. Incluindo a seção Ciência de 30 Dias da revista Anhembi, que editou de 1955 a 1972, ele escreveu durante 72 anos sobre ciência; seu último artigo saiu em 2002, poucos dias antes de morrer (REIS, 1930; BURLAMAQUI, 2017; REBOUÇAS, 2009 e 2012).

Em 28 de março de 1948, um mês depois da estreia de “No Mundo da Ciência”, seção criada por Reis na *Folha, A Manhã*, do Rio, lançou o suplemento dominical e mensal “Ciência para todos”, com notícias, artigos de cientistas brasileiros e, raramente, estrangeiros. Com 12 páginas, o suplemento veio na esteira de duas colunas do jornal, Resenha Científica, publicada de 1941 a 1945, escrita e editada por médico **Túlio Sabóia Chaves**, e Nota Científica, com temática diversificada, publicada de 1946 a 1949 (CABRAL, 2020).

A Resenha e o suplemento se devem ao editor-chefe **Ernani de Sousa Reis**, irmão de José Reis. Ernani trouxe seu sobrinho **Fernando de Sousa Reis**, professor de ciências naturais no Colégio Pedro II, que montou a equipe com professores jovens, interessados em divulgação científica. Cinco redatores haviam se formado em medicina, **Oswaldo Frota-Pessoa**, **Ayrton Gonçalves da Silva**, **Newton Dias dos Santos**, **Fritz de Lauro** e **Antônio Luiz Boavista Nery**.

O suplemento terminou com o próprio jornal, em 1953, mas vários redatores continuaram a escrever sobre ciência. De 1950 a 1956 Frota-Pessoa fez 178 artigos para a coluna “Ciência em Marcha” do *Jornal do Brasil*; Travassos foi secretário da seção Ciência ao Alcance de Todos do *Diário Carioca* de 1949 a 1958 e escreveu para o *Correio da Manhã*; Silva assinava semanalmente a coluna “Você já fez esta experiência?” no suplemento dominical de ciências do *Jornal do Commercio*, editado pelo médico e pesquisador da Fiocruz **Walter Oswaldo Cruz** (VALLA, 2011; MASSARANI, 2011; ESTEVES, 2006; FARIA, 2022).

Em São Paulo, outros três conservacionistas escreveram bastante para o público geral. O primeiro era **Alberto Löfgren**, idealizador do Serviço Florestal de São Paulo, responsável pela criação das primeiras áreas de proteção ambiental no estado e pesquisador do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (LÖFGREN, 2022). O segundo, o agrônomo **Manoel Lopes de Oliveira Filho**, um dos primeiros pesquisadores do Instituto Biológico, que por 28 anos manteve a seção semanal Assumptos Agrícolas no *Estado de S. Paulo*, assinando como O.F.; em um artigo de 1928 ele oferece sementes de cinamomo – os leitores deveriam escrever para o jornal para que as enviasse (F., 1928; REIS, 1983).

O terceiro, o botânico **Frederico Carlos Hoehne**, foi o primeiro diretor do Instituto de Botânica (GUIMARÃES, 2010). Em seu primeiro artigo no *Estado de S. Paulo*, Hoehne (1923) defendeu a participação de técnicos na elaboração de projetos de proteção da fauna e da flora. Ele escreveu 478 artigos para jornais e revistas; no *Estado*, seu último artigo, em 1952, tratou da história e dos usos do cará e do inhame (FALECIMENTOS, 1959; CARÁ..., 1952). Também escreveu o livro *Arborização urbana*, que a Secretaria de Agricultura de São Paulo publicou em 1944 em formato de bolso e distribuiu gratuitamente, com 419 espécies nativas que ele havia estudado e poderiam ser usadas em cidades (CARVALHO e ENOKIBARA, 2018).

Igualmente prolífico e elogiado por Reis foi o físico **Rômulo Argentièrre**. Ele trabalhou para órgãos públicos e empresas de geologia, publicou 30 livros sobre ciência e astronomia de 1945 a 1970 e assinou pelo menos 135 artigos sobre energia nuclear e minerais radioativos em jornais de São Paulo de 1943 a 1963 (ROSADO e ROSADO, 2002).

(tabela 1)

**Redatores científicos em jornais e revistas brasileiros para o público geral, de 1808 a 1950**

<b>Redator</b> Naturalidade, anos de	<b>Publicação e período como redator</b>	<b>Formação e ocupação</b>	<b>Referências</b>
--------------------------------------------	--------------------------------------------------	----------------------------	--------------------

nascimento e morte			
<b>Manoel Ferreira de Araújo Guimarães</b> ?, BA, 1777-1838	<i>Gazeta, O Patriota</i> , 1812-1821	Matemático, militar, professor de astronomia, tradutor, autor de livros didáticos, político (deputado constituinte).	Carolino, 2012; Brasil, 2015; Trentin, 2018; Kury, 2004.
<b>José Vitorino dos Santos e Sousa</b> ?, Portugal, ?-1852	<i>Annaes Fluminenses, Jornal Scientifico</i> , 1822-1826	Professor, tradutor, matemático, militar.	Freitas, 2006; Costa, 2012.
<b>Filisberto Inácio Januário Cordeiro</b> ?, Portugal, 1774-1855	<i>Jornal Scientifico</i> , 1826	Poeta, funcionário público.	Barbosa, 2013; Freitas, 2006; Silva, 2012; Barbosa, 2013.
<b>Januário da Cunha Barbosa</b> Rio de Janeiro, RJ, 1780-1846	<i>O Auxiliador</i> , 1833-1837, 1843-1846	Padre, poeta, tradutor, professor de filosofia, jornalista, político (deputado constituinte), funcionário público (bibliotecário).	Jordão, 2010; Silva e Penteado, 2017.
<b>João Maria Barbosa</b> ?, ?-1848	<i>O Auxiliador</i> , 1837-1840	Padre (frei agostiniano), professor da Academia Militar.	Silva e Penteado, 2017.
<b>Manoel Ferreira Lagos</b> ?,RJ, 1816-1871	<i>O Auxiliador</i> , 1840-1842	Médico, naturalista, funcionário público (arquivista), pesquisador do Museu Nacional.	Faria, 2011; Caldeira, 2015; Kury, 2006; Santos, 2020; Pacheco, 1995; Silva e Penteado, 2017.
<b>Lino Antônio Rebello</b> Buenos Aires, Argentina, ?-1857	<i>O Auxiliador</i> , 1843	Teólogo e naturalista formado em Coimbra e Bolonha, professor da Escola de Arquitetos e de matemática do Colégio Pedro II, funcionário público (inspetor)	Relação, 1827, p. 3 e 45; Vasconcelos, 1870, p. 216-7; Patroclo <i>et al.</i> , 2015; Silva e Penteado, 2017.
<b>Emílio Joaquim da Silva Maia</b> Salvador, BA, 1808-1859	<i>O Auxiliador</i> , 1846-1849	Formado em Filosofia Natural em Coimbra e em Medicina em Paris, naturalista, político (vereador) no Rio de Janeiro, professor de ciências naturais e médico no Colégio Pedro II, pesquisador no Museu Nacional.	Emílio, 2020; Figueiredo <i>et al.</i> , 2017; Kury, 1998; Silva e Penteado, 2017.
<b>Pedro de Alcântara Lisboa</b> Rio de Janeiro, RJ, 1821-1885	<i>O Auxiliador</i> , 1849-1850	Engenheiro civil e químico formado em Paris, correspondente da Sain na Europa, professor de matemática	Filgueiras, 2022; Silva e Penteado, 2017.
<b>Miguel Joaquim Pereira de Sá</b> ?, MA, 1829-1863	<i>O Auxiliador</i> , 1850-1851	Matemático, professor na Escola Militar da Corte, funcionário do Tesouro Nacional.	Bassalo, 1990; Cardoso, 2018; Silva, 2012; Silva e Penteado, 2017.
<b>Berthold Goldschmidt</b> Krotoszyn, Prússia, 1817-1893	<i>O Auxiliador</i> , 1851-1854	Médico, professor de alemão no Colégio Pedro II, tradutor de livros didáticos de alemão.	Cardoso, 2018; Silva e Penteado, 2017; Patroclo <i>et al.</i> , 2015
<b>Manoel de Oliveira Fausto</b> ?,, ?-?	<i>O Auxiliador</i> , 1854-1857	Advogado, funcionário público (inspetor da Instrução Pública), tradutor e professor de Economia.	Almanak, 1858, p. 101, 349, 351 e 444; Franco Neto, 2013; Silva e Penteado, 2017.

<b>Frederico Leopoldo César Burlamaque</b> ?, Portugal, 1803-1866	<i>O Auxiliador</i> , 1857-1866	Matemático e naturalista formado pela Escola Militar, paleontólogo, professor na Escola de Aplicação do Exército, diretor do Museu Nacional e do Jardim Botânico.	Cardoso, 2018; Silva e Penteadó, 2017; Fernandes, 2010.
<b>Nicolau Joaquim Moreira</b> Rio de Janeiro, RJ, 1824-1894	<i>O Auxiliador, A Lavoura</i> , 1866-1892	Graduado em Farmácia e doutor em Medicina, cirurgião do Hospital Militar, subdiretor do Museu Nacional, diretor do Jardim Botânico, autor de livros sobre agricultura e plantas brasileiras.	Nicolau, 2020; Cardoso, 2018; Silva e Penteadó, 2017.
<b>Domingos Sérgio de Carvalho</b> ?, BA, 1861-1924	<i>O Auxiliador</i> , 1896	Agrônomo, professor e diretor da Seção de Antropologia e Etnologia do Museu Nacional e funcionário do Ministério da Agricultura.	Silva e Penteadó, 2017.
<b>Pedro de Alcântara Bellegarde</b> Nau Príncipe Real, 1807-1864	<i>Minerva</i> , anos 1840	Engenheiro, professor na Escola Militar, político (ministro da Marinha e dos Transportes), autor de livros de química e cartografia.	Almeida Lima, 2014
<b>Francisco de Sales Torres-Homem</b> , Rio de Janeiro, RJ, 1812-1876	<i>Minerva</i> , 1843-44	Estudou medicina no Rio de Janeiro e direito em Paris, médico, advogado, político (deputado, senador e ministro), jornalista.	Cairo, 2013; Barbosa, 2018, Moura, 2021; Martins, 2011
<b>Augusto Emilio Zaluar</b> , Lisboa, Portugal, 1826-1882	<i>O Vulgarizador</i> , 1877-1880	Escritor, dramaturgo, poeta, jornalista, autor de livros de viagens e de ficção científica.	Martins, 2017.
<b>Santiago Nunes Ribeiro</b> ?, Chile, 1823 (?)-1847	<i>Minerva</i> , 1844-45	Professor de retórica e poética no Colégio Pedro II e de filosofia no Ateneu Fluminense, crítico literário, poeta e autor de livros sobre literatura brasileira.	Cairo, 2013; Barbosa, 2018, Moura, 2021; Martins, 2011
<b>Félix Ferreira</b> Rio de Janeiro, RJ, 1841-1898	<i>Sciencia para o Povo, Brazil Illustrado</i> , 1881-88	Romancista, dramaturgo, jornalista, editor, livreiro, autor de livros didáticos.	Kodama, 2019; Martins, 2017; Luca, 2020.
<b>José Ricardo Pires de Almeida</b> Rio de Janeiro, RJ, 1843-1913	<i>Brazil Illustrado, Jornal do Commercio, Gazeta de Noticias, Correio Paulistano, A Província do Espírito Santo, Ilustração Brasileira, A Mãe de Família</i> , final 1880	Médico, funcionário público, dramaturgo, jornalista, autor de livros didáticos.	Pena e Almeida, 2022; França, 2020.
<b>João Ribeiro</b> (João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes) Laranjeiras, SE, 1860-1934	<i>O Estado de S. Paulo, O Imparcial, O Jornal, Jornal do Brasil</i> , 1895-1934	Historiador, professor de história, escritor, poeta, tradutor e jornalista.	Oliveira, 2017; Oliveira e Wartha, 2018
<b>João Tibiriçá Piratininga</b> Indaiatuba, SP, 1829-1888	<i>O Estado de São Paulo</i> , fim do século XIX	Fazendeiro, político.	João Tibiriçá, 1888
<b>Augusto Cesar de Miranda Azevedo</b>	<i>O Estado de São Paulo</i> , fim do século XIX	Médico, jornalista, político (deputado federal).	Begliomini, 2022

Sorocaba, SP, 1851-1907			
<b>Luiz Pereira Barretto</b> Resende, RJ, 1840-1923	<i>O Estado de São Paulo</i> , fim do século XIX	Médico, fazendeiro, agrônomo amador e político (deputado federal).	Begliomini, 2022
<b>José Joaquim Senna Freitas</b> Ilha de São Miguel, Açores, 1840-1913	<i>O Estado de São Paulo</i> , fim do século XIX	Padre, orador sacro, escritor.	Begliomini, 2022
<b>Euclides da Cunha</b> Cantagalo, RJ, 1866-1909	<i>O Estado de São Paulo, Jornal do Commercio</i> , 1888-1907	Bacharel em Matemáticas, Ciências Físicas e Naturais, militar, engenheiro civil, jornalista.	--
<b>Arthur Neiva</b> Salvador, BA, 1880-1943	<i>Chácaras e Quintais</i>	Médico, entomologista, diretor do Serviço Sanitário de São Paulo e do Instituto Biológico de São Paulo, político (deputado federal).	Weltman, 2008; Rebouças e Bacilieri, 2005.
<b>Amaro van Emelen</b> (Jacques Marie Joseph Léon van Emelen) Lovaina, Bélgica, 1863-1946	<i>Chácaras e Quintais, Correio Paulistano</i>	Monge beneditino, professou em mosteiros de Olinda (PE), Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador (BA) e Quixadá (CE), reitor do colégio de São Bento (SP), autor de livros sobre apicultura.	Weltman, 2008; Storms, 2022
<b>Gregório Gregorievitch Bondar</b> Zolotonosha, Ucrânia, 1881-1959	<i>Chácaras e Quintais</i>	Agrônomo formado na Universidade de Nancy, França, entomólogo, botânico, pesquisador o Instituto Agronômico de Campinas e da Esalq-USP, diretor do Instituto de Cacau da Bahia.	Weltman, 2008.
<b>Oswaldo de Sequeira</b> ?, ?-?	<i>Chácaras e Quintais</i>	Avicultor, autor de um manual para criadores editado pela editora Chácaras e Quintais.	Weltman, 2008.
<b>Benjamin Harris Hunnicutt</b> Turim, Estados Unidos, 1886-1962	<i>Chácaras e Quintais, Folha da Manhã</i>	Agrônomo formado pelo Mississippi State College, Estados Unidos, professor da Escola de Agronomia de Lavras (MG).	Weltman, 2008.
<b>Alberto José de Sampaio</b> Campos, RJ, 1881-1946	<i>Chácaras e Quintais, A Lavoura, O Campo, Almanak Agrícola, Jornal do Comercio, Correio da Manhã</i> , 1914 a 1932	Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, naturalista e botânico do Museu Nacional.	Weltman, 2008; Oliveira, 2008.
<b>Raimundo Bandeira Vaughan</b> Recife, PE, 1889-1980	<i>Chácaras e Quintais</i>	Político (deputado federal e senador), secretário de Energia Elétrica e Desenvolvimento Econômico do estado do Rio de Janeiro.	Weltman, 2008; Vaughan, 2022.
<b>Amadeu Amadei Barbiellini</b> Ancona, Itália, 1877-1955	<i>Chácaras e Quintais</i>	Avicultor, entomologista amador, proprietário da <i>Chácaras e Quintais</i> .	Weltman, 2008; Antuniassi e Moura, 2005.
<b>Gustavo Peckolt</b> Cantagalo, RJ, 1861-1923	<i>Chácaras e Quintais</i>	Botânico e farmacêutico, co-autor de <i>História das Plantas Medicinais e Úteis do Brasil</i> , em oito fascículos.	Weltman, 2008; Santos, 2005

<b>Henrique Silva Bomfim</b> (Silvânia), GO, 1865-1935	<i>Chácaras e Quintais, A Informação Goyana, 1917 a 1935</i>	Militar formado pela Escola Militar da Praia Vermelha do Rio de Janeiro, diretor de <i>A Informação</i> , político (deputado estadual).	Weltman, 2008; Galvão, 2017
<b>Carlos Miguel Delgado de Carvalho</b> Paris, 1884-1980	<i>Chácaras e Quintais</i>	Geógrafo e educador, diplomado pela Escola de Ciências Políticas de Paris, professor no Colégio Pedro II e na Universidade Federal do Rio de Janeiro, autor de livros didáticos sobre geografia, meteorologia e história.	Weltman, 2008; Andrade, 2013.
<b>Ângelo Moreira da Costa Lima</b> RJ, RJ, 1887-1964	<i>Chácaras e Quintais, O Campo, 1919 a 1939</i>	Médico e entomologista, inspetor sanitário no Pará, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), autor de <i>Insetos do Brasil</i> , em 12 volumes.	Weltman, 2008; Rangel, 2006.
<b>Waldemar Peckolt</b> Cantagalo (?), RJ, 1893-1937	<i>Chácaras e Quintais</i>	Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, especialista em plantas medicinais, pesquisador do Instituto Butantan.	Weltman, 2008; Santos, 2019
<b>Júlio Conceição</b> Piracicaba, SP, 1864-1938	<i>Chácaras e Quintais</i>	Cafeicultor, bancário, político (vereador), educador, orquidófilo, fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Santos.	Weltman, 2008; Izolan, 2013
<b>Max Joseph (José) Schumann</b> ?, Alemanha, ?-?	<i>Chácaras e Quintais</i>	Engenheiro e agrimensor, especialista em madeiras, funcionário público (chefe do comissariado geral de terras e colonização) em Brusque (SC), organizou expedições pelo interior do estado.	Weltman, 2008; Schumann, s/d.
<b>Carlos Moreira</b> RJ, RJ, 1869-1946	<i>Chácaras e Quintais, A Lavoura</i>	Zoólogo, entomologista, diretor do Museu Nacional e do Instituto Biológico de Defesa Agrícola do Rio de Janeiro.	Weltman, 2008; Ribeiro, 1947; Mello, 2012.
<b>Alberto Löfgren</b> (Johan Albert Constantin Löfgren) Estocolmo, Suécia, 1854-1918	<i>Chácaras e Quintais, Jornal do Brasil, O Estado de S. Paulo</i>	Botânico, meteorologista, formado em ciências naturais na Suécia, idealizador do Serviço Florestal e Botânico de São Paulo, pesquisador do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.	Weltman, 2008; Löfgren, 2022.
<b>Messias Cassanha Carrera</b> SP, SP, 1907-1994	<i>Chácaras e Quintais, Folha de S. Paulo, 1939 a 1965</i>	Entomologista, formado em Ciências Naturais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, professor de escolas de ensino médio, assistente do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, autor de livros sobre animais do Brasil.	Weltman, 2008; Messias, 2022; Salgado et al., 2021.
<b>Eduardo Rodrigues de Figueiredo</b> ?, ?-?	<i>Chácaras e Quintais de 1927 a 1948</i>	Engenheiro, pesquisador do Instituto Biológico.	Weltman, 2008.
<b>Octávio Domingues Carneiro</b>	<i>Chácaras e Quintais</i>	Agrônomo e geneticista, professor da Escola Superior de Agricultura	Weltman, 2008.

Xapuri (AC), 1897-1972		Luiz de Queiroz (USP) e da Escola Nacional de Agronomia (UFRRJ).	
<b>Renato Egídio de Souza Aranha</b> ?, 1895-1969	<i>Chácaras e Quintais</i>	Engenheiro formado pela Universidade de Cambridge, Inglaterra, político (deputado estadual).	Weltman, 2008.
<b>Oscar Monte (de Almeida)</b> RJ, RJ, 1895-1948	<i>Chácaras e Quintais, Almanak Agrícola, Brasil Agrícola, O Campo e Boletim de Agricultura da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, 1926 a 1959</i>	Agrônomo, entomólogo, formado pela (e professor da) Escola de Engenharia e de Agricultura e Veterinária de Belo Horizonte, MG, chefe do Serviço de Defesa Agrícola de Minas, pesquisador do Instituto Biológico de São Paulo, autor de livros sobre nomes vulgares de insetos no Brasil, pragas agrícolas e cultivo de tomates.	Weltman, 2008; Nomura, 2009.
<b>Celeste Alexandre Gobbato</b> Volpago del Montello, Itália, 1890-1958	<i>Chácaras e Quintais, O Campo, Correio do Povo, A Nação, Diário de Notícias (RS), 1940 a 1957</i>	Agrônomo e enólogo formado pela Scuola di Conegliano, em Vêneto, Itália, professor da Escola de Engenharia de Porto Alegre, RS, político (prefeito de Caxias do Sul, RS, e deputado estadual), autor de livros sobre vitivinicultura.	Weltman, 2008; Monteiro, 2011.
<b>Germano Hatzfeld</b> ?,?,?-?	<i>Chácaras e Quintais</i>	Cunicultor, orientador da Campanha Nacional Pró-Cunicultura, proprietário da Granja Coelho Azul (Morro Azul, RJ), autor de <i>Coelheiras e Apetrechos</i> , da editora <i>Chácaras e Quintais</i> .	Weltman, 2008; Braga, 1958.
<b>Lamartine Antônio da Cunha</b> ?,?,?-?	<i>Chácaras e Quintais</i>	químico, professor da Esalq-USP.	Weltman, 2008.
<b>Oscar Vieira Sampaio</b> ?, 1893-?	<i>Chácaras e Quintais</i>	formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, político (prefeito de Laranjal Paulista, SP).	Weltman, 2008.
<b>Mário Vilhena</b> ?, MG, ?-?	<i>Chácaras e Quintais</i>	Agrônomo, técnico da Inspetoria de Sericicultura em Barbacena, MG, professor de Sericicultura da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, de Viçosa, MG, diretor da rádio Mayrink Veiga, secretário do Serviço de Documentação Agrícola do Ministério da Agricultura, autor de <i>Noções de Sericultura</i> .	Weltman, 2008; Moreira, 2018; Ferreira, 1989.
<b>Raimundo Bandeira Vaughan</b> Recife, PE, 1889-1980	<i>Chácaras e Quintais</i>	Político (deputado federal e senador).	Weltman, 2008.
<b>José Sampaio Fernandes</b> ?,?,?-?	<i>Chácaras e Quintais</i>	Químico, professor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), de Viçosa, MG, funcionário do Ministério da Agricultura, coautor de livro sobre plantas tóxicas brasileiras.	Weltman, 2008; Santos, 2015.

<b>Raimundo Pimentel Gomes</b> Sobral, CE, 1900-1976	<i>Chácaras e Quintais, Correio da Manhã e O Jornal</i> (RJ), <i>Folha da Manhã</i> (SP), <i>Jornal do Comércio, Diário de Pernambuco, Folha da Manhã, A Imprensa e A União</i> (PE), <i>A República</i> (RN), <i>Gazeta de Notícias, O Estado</i> (CE), <i>O Imparcial</i> (BA)	Agrônomo, funcionário público (Ministério da Agricultura), professor da Escola Agronômica do Nordeste (PB), autor de livros sobre fruticultura e agricultura.	Weltman, 2008; Serviço, 1946; Arruda, 1993.
<b>Henrique Löbbe</b> ?, 1889-1952	<i>Chácaras e Quintais</i>	Agrônomo, diretor do Campo Experimental de Sementes do Ministério da Agricultura em São Simão (SP), autor de livros sobre cultivo da soja.	Weltman, 2008.
<b>Arlindo Teixeira Vianna</b> São Francisco do Conde, BA, 1899-1989	<i>Chácaras e Quintais</i>	Médico veterinário formado na Escola de Pinheiro (RJ), funcionário do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul, Minas Gerais, MT, RJ, GO e SC, desenvolveu por cruzamento a raça de gado canchim na Fazenda Experimental de São Carlos (SP), político (prefeito de São Carlos), autor de livros sobre suínos.	Weltman, 2008; Garcia e Vianna, 1996.
<b>Ruber (Ruben) Van der Linden</b> Garanhuns, PE, 1896-?	<i>Chácaras e Quintais</i>	Engenheiro, responsável pela instalação do primeiro receptor de rádio em Garanhuns (PE), onde foi gerente da empresa municipal de água e luz.	Weltman, 2008.
<b>Camillo Torrend</b> Saint Privat d'Allier, França, (1875-1961)	<i>Chácaras e Quintais</i>	Padre jesuíta, filósofo, teólogo, botânico (especialista em fungos), professor de Biologia no Colégio Antônio Vieira de Salvador e Botânica na Escola Agrícola da Bahia.	Weltman, 2008; Bispo Jr., 2004; Romeiras, 2020.
<b>Nicolau Athanassof</b> Pleven, Bulgária, (1878-1955)	<i>Chácaras e Quintais</i>	Agrônomo formado na Faculdade de Ciências Agronômicas de Gembloux, Bélgica, professor da Esalq, diretor do Departamento de Indústria Animal do Ministério da Agricultura e da Escola de Agricultura de Pinheiro (RJ), autor de livros sobre criação de bovinos e suínos.	Weltman, 2008; Habib, 2010; Habib e Wegner, 2014; Pimentel-Gomes, 1994.
<b>João de Paiva Carvalho</b> RJ, RJ, 1903-1961	<i>Chácaras e Quintais</i>	Biólogo amador, funcionário do Instituto de Pesca Marítima da Secretaria de Agricultura de São Paulo, chefe de seção do Instituto Oceanográfico da USP.	Weltman, 2008; F., 1962; Varela, 2014.
<b>Anacreonte Ávila de Araújo</b> Porto Alegre, RS, 1898-1973	<i>Chácaras e Quintais</i>	Agrônomo, botânico, professor da Escola Técnica de Agricultura e funcionário da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul, autor de livros sobre gramíneas.	Weltman, 2008.

<b>Ubirajara Pereira Barreto</b> ?,?,?-?	<i>Chácaras e Quintais</i>	Agrônomo, da Divisão de Fomento Agrícola Federal, em São Paulo.	Weltman, 2008; Medina, 1950
<b>Rodolpho von Ihering</b> Taquara, RS, 1883-1939	<i>Chácaras e Quintais, O Campo, Correio Paulistano</i> , 1910-1938	Biólogo, pesquisador do Museu Paulista, da USP e do Instituto Biológico, autor de livros de divulgação científica.	Reis, 1983.
<b>José Reis</b> Rio de Janeiro, RJ, 1907-2002	<i>O Biológico, Chácaras e Quintais, Folha de S. Paulo</i> , 1930-2002	Médico especialista em aves, pesquisador do Instituto Biológico de São Paulo, autor de livros didáticos e de divulgação científica.	Reis, 1930; Rebouças, 2009 e 2012; Mendes, 2006; Massarani et al., 2017; Massarani e Dias, 2019; Massarani e Alves, 2019.
<b>Frederico Carlos Hoehne</b> Juiz de Fora, MG, 1882-1959	<i>Chácaras e Quintais, A Lavoura, O Estado de S. Paulo</i> , 1923-1952	Botânico, diretor do Jardim Botânico e Instituto de Botânica de São Paulo, autor de livros de divulgação científica.	Franco e Drummond, 2005; Fioravanti, 2011; Guimarães, 2010.
<b>Eurico de Oliveira Santos</b> Rio de Janeiro, RJ, 1883-1968	<i>A Fazenda Moderna, O Campo, Chácaras e Quintais, O Jornal, Correio da Manhã, Gazeta de Notícias</i> , 1910-1967	Agrônomo, funcionário do Ministério da Agricultura, jornalista, autor de 53 livros sobre animais e plantas.	Marchini, 2013; Temperini, 2003; Gonçalves, 2015; Carola e Cabral, 2013; Fioravanti, 2015; Oliveira, 2002; Lopes, 1999; Nomura, 2009.
<b>Manoel Lopes de Oliveira Filho</b> Sorocaba, SP, 1872-1938	<i>O Estado de S. Paulo</i> , 1918-1938	Biólogo e agrônomo, pesquisador do Instituto Biológico.	Reis, 1983; Obeidi et al., 2014.
<b>Josué (Apolônio) de Castro</b> Recife, PE, 1908-1973	<i>Diário da Manhã, A Província (PE), A Manhã, O Jornal e Diário Carioca (RJ)</i> , anos 1930 e 1940	Médico, professor, geógrafo, primeiro diretor do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, como professor de Geografia Humana na Universidade do Brasil (atual UFRJ), político (deputado federal), autor de livros didáticos	Melo, 2003.
<b>Túlio Sabóia Chaves</b> Santana do Livramento, RS, 1884-1971	<i>A Manhã</i> , 1941-1945	Formado em Medicina, professor da Escola Médica Cirúrgica do Rio de Janeiro e autor de livros sobre medicina, crônicas e poesias.	Esteves et al., 2006; Cabral, 2020; Faria et al., 2022; Almeida, 2021; Ribeiro, 2006.
<b>Fernando de Sousa Reis</b> Rio de Janeiro (?), RJ, 1921-2010	<i>A Manhã</i> , 1946-1953	Professor de ciências naturais no Colégio Pedro II, jornalista e publicitário.	Esteves et al., 2006; Cabral, 2020; Faria et al., 2022; Almeida, 2021; Ribeiro, 2006.
<b>Oswaldo Frota-Pessoa</b> Rio de Janeiro, RJ, 1917-2010	<i>Variedades, Revista da Semana, Diário Carioca, O Jornal, A Manhã e Jornal do Brasil</i> , 1938-1956	Médico, biólogo, geneticista, professor, autor de livros didáticos.	Esteves et al., 2006; Cabral, 2020; Faria et al., 2022; Almeida, 2021; Ribeiro, 2006.
<b>Ayrton Gonçalves da Silva</b>	<i>A Manhã, Jornal do Commercio</i> , final dos	Médico, professor de ciências no Colégio Pedro II; fundador e	Esteves et al., 2006; Cabral, 2020; Faria et al., 2022;

?, ?, ?-?	anos 1940 a meados de 1960	primeiro presidente do Centro de Ciências do Estado da Guanabara.	Almeida, 2021; Ribeiro, 2006.
<b>Ary Maurell Lobo</b> Rio de Janeiro, RJ, 1900-1974	<i>Ciência Popular</i> , 1948-1960	Militar, engenheiro civil e geógrafo, professor do Instituto Militar de Engenharia e da Universidade do Rio de Janeiro (atual UFRJ), autor de livros didáticos.	Silva, 2009; Matos e Goodwin Jr., 2019.
<b>Newton Dias dos Santos</b> Rio de Janeiro, RJ, 1916-1989	<i>A Manhã, Correio da Manhã</i> , meados dos anos 1940 a meados dos anos 1960	Médico, naturalista (entomólogo), pesquisador do Museu Nacional.	Esteves <i>et al.</i> , 2006; Cabral, 2020; Faria <i>et al.</i> , 2022; Almeida, 2021; Ribeiro, 2006.
<b>Fritz de Lauro</b> ?, ?, 1907-1983	<i>A Manhã</i> , 1948-1953	Médico, professor de ciências.	Esteves <i>et al.</i> , 2006; Cabral, 2020; Faria <i>et al.</i> , 2022; Almeida, 2021; Ribeiro, 2006.
<b>Roberto José Fontes Peixoto</b> ?, ?, 1901-?	<i>A Manhã</i> , 1948-1953	Engenheiro, professor e autor de livros didáticos de matemática.	Esteves <i>et al.</i> , 2006; Cabral, 2020; Faria <i>et al.</i> , 2022; Almeida, 2021; Ribeiro, 2006.
<b>Antônio Luiz Boavista Nery</b> ?, ?, 1922-?	<i>A Manhã</i> , 1948-1953	Médico, pesquisador e professor da Universidade do Brasil.	Esteves <i>et al.</i> , 2006; Cabral, 2020; Faria <i>et al.</i> , 2022; Almeida, 2021; Ribeiro, 2006.
<b>Haroldo Pereira Travassos</b> Rio de Janeiro, RJ, 1922-1977	<i>A Manhã, Diário Carioca, Correio da Manhã</i> , 1948-1958	Formado em veterinária e medicina, pesquisador (ictiólogo) do Museu Nacional e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.	Esteves <i>et al.</i> , 2006; Cabral, 2020; Faria <i>et al.</i> , 2022; Almeida, 2021; Ribeiro, 2006.
<b>Walter Oswaldo Cruz</b> Petrópolis, RJ, 1910-1957	<i>Jornal do Commercio</i> , anos 1950	Médico, pesquisador da Fiocruz.	Valla, 2011; Massarani <i>et al.</i> , 2011; Esteves <i>et al.</i> , 2006; Junqueira, 2002.
<b>Rômulo Argentièrre</b> Amparo, SP, 1916-1995	<i>Folha de S. Paulo, Folha da Manhã, Jornal de São Paulo, Jornal da Manhã, A Noite, O Estado de S. Paulo, Correio Paulistano, O Tempo, A Gazeta, Diário de São Paulo</i> , 1943-1963	Astrofísico, funcionário de órgãos públicos e empresas, autor de 30 livros sobre ciência e astronomia.	Rosado e Rosado, 2002; Silva, 2012; 2008.

## DISCUSSÃO

A análise dos 83 redatores reitera e amplia a diversidade da formação acadêmica ou profissional vista no *Auxiliador* e em *Chácaras e Quintais*. Com sobreposição de funções, 39 eram professores, 23 formados em medicina ou médicos, 18 políticos, 15 pesquisadores de

instituições formais de ciência, 17 biólogos, 15 agrônomos, 14 funcionários públicos, 10 naturalistas, 10 jornalistas, 9 engenheiros não agrônomos, 8 matemáticos, 6 tradutores, 6 poetas, 5 padres ou teólogos, 5 militares, 3 fazendeiros, 3 químicos, 2 avicultores, 2 bibliotecários, 2 dramaturgos, 2 historiadores, 2 advogados, 1 astrofísico e 1 geógrafo.

A diversidade e o acúmulo de atividades profissionais impressionam. Um dos primeiros, quiçá o primeiro redator profissional de ciência no Brasil, era matemático, sargento e professor de astronomia. O primeiro redator de *O Auxiliador*, **Januário da Cunha Barbosa**, foi cônego, autor de sermões, poemas, traduções e biografias, professor de filosofia, deputado constituinte e diretor do *Diário Fluminense* e da Biblioteca Nacional. Um fazendeiro e político foi um dos principais redatores da Seção Científica da *Província*, depois *Estado de S. Paulo*. Alguns eram – ou foram, depois de passar pelas redações – figuras de relevo: Nicolau Moreira foi conselheiro do imperador, Bellegarde foi ministro da Marinha e dos Transportes e Josué de Castro embaixador brasileiro na Organização das Nações Unidas (ONU).

O predomínio de professores ajuda a entender o tom didático dos artigos, caracteriza uma divulgação apoiada no modelo de déficit de conhecimento, segundo o qual é preciso ensinar o leitor supostamente ignorante (LIMA e GIORDAN, 2014), e encaixa-se aos objetivos da imprensa, vista na época não apenas como veículo de notícias, mas também como meio de instrução: quem escrevia para jornais os via como forma de combater a ignorância e o obscurantismo. Os jornais, por sua vez, funcionavam como uma complementação dos raros livros voltados à formação profissional que começavam a circular nessa época (TRENTIN, 2018; KURY, 2004). Dos 83 redatores, 32 eram autores de livros didáticos e/ou de divulgação científica, indicando que a publicação de revistas, jornais e livros complementavam.

A filiação acadêmica dos redatores – nove eram no Museu Nacional, seis do Instituto Biológico, um do Museu Paulista e um da Fiocruz – tinha um lado positivo: Travassos obtinha as pautas para o suplemento de *A Manhã* em conversas informais com os colegas do Museu Nacional (ESTEVES, 2006).

A carreira da maioria dos redatores de ciência selecionados durou poucos anos, provavelmente porque as publicações não se sustentavam financeiramente e fechavam, mas 11 criaram carreiras longas, com pelo menos 20 anos: José Reis escreveu sobre ciência por 72 anos, Eurico Santos por 57, João Ribeiro por 39, Oscar Monte por 33, Hoehne por 29, Ihering por 28, Messias Carrera por 26, Eduardo Figueiredo por 21 e Rômulo Argentièrre, Ângelo Costa Lima e Manoel Lopes por 20.

Muitos eram engajados. Para Frota-Pessoa e seus colegas do Ciência para Todos, escrever para o grande público ajudava a renovar o ensino de ciências (VALLA, 2011). Ao menos dois redatores do *Auxiliador*, Burlamaque e Pereira de Sá, eram membros de sociedades contrárias à escravidão. Santos, Ihering, Löefgren, Lopes e Hoehne eram conservacionistas.

Portanto, até a instauração dos jornalistas profissionais – o único registro identificado de jornalista profissional foi o de Eurico Santos (CARTEIRA, 1939) –, os próprios cientistas cuidavam da divulgação científica, geralmente uma atividade extra, mal ou não remunerada. Em um dos raros depoimentos sobre remuneração, Nery afirmou que quem escrevia para o suplemento de ciência do *A Manhã* recebia “ajuda de custo, que quando muito dava para pegar um táxi” (ESTEVES, 2006).

Weltman (2008) não encontrou nenhuma informação de que os cientistas recebessem alguma remuneração por seus artigos na *Chácaras e Quintais*. Mesmo assim, escreviam, porque os artigos em revistas poderiam atingir os usuários dos resultados das pesquisas agropecuárias, diferentemente das publicações acadêmicas, dirigidas para outros cientistas. Outra motivação – na verdade, uma compensação – é que os autores dos artigos poderiam divulgar seus livros na *Chácaras e Quintais*. Por meio de artigos em publicações dirigidas a um público geral, os pesquisadores “procuravam valorizar suas atividades, justificar seu ofício e afirmar a importância de suas instituições”. Eles também utilizavam a revista

como meio para defesa de suas ideias e preocupações, como no caso dos pássaros brasileiros que vinham sendo exterminados em função do comércio de penas. Cientistas como Hermann von Ihering e Rodolpho von Ihering defendiam em diferentes artigos a importância desses pássaros como elementos de preservação do equilíbrio natural, uma vez que eram insetívoros e impediam a proliferação de pragas na lavoura (WELTMAN, 2008).

Do mesmo modo, ao escrever para *Diário da Manhã* e *A Província* (PE), *A Manhã* e *Diário Carioca* (RJ), nos anos 1930 e 1940, Josué de Castro “conquista credibilidade com os formadores de opinião pública, demonstrando capacidade de transferir conhecimentos sobre saúde individual e ao mesmo suscitando o interesse público pelas questões de saúde coletiva”, observa Melo (2005). Para Lobo, editor de *Ciência Popular*, a motivação era a possibilidade de contribuir para o “engrandecimento do Brasil” (MARTINS, 2017). Os editores e redatores em geral aderiam ao pressuposto de que os problemas do país somente poderiam ser revividos por meio do conhecimento científico (TRENTIN, 2018; KURY, 2004; MARTINS, 2017).

Martins (2017) argumenta que provavelmente os espaços de sociabilidade – as redações e instituições como o Museu Nacional, o Colégio Pedro II, o IHGB e o Sain – ajudavam a construir a identidade como divulgadores e a cultura científica da época.

## CONCLUSÕES

Propositadamente panorâmico e certamente incompleto, este levantamento registra fenômenos interessantes sobre a divulgação científica no Brasil entre 1808 e 1950. As notícias sobre essa área começaram a circular já nos primeiros jornais impressos não apenas no Rio de Janeiro, a sede da Imprensa Régia, mas também em São Paulo e outras cidades do país.

Saíram poucos números da maioria das publicações que se voltavam à ciência. Uma notável exceção foi a revista *Chácaras e Quintais*, dirigida por um empresário italiano, que circulou durante 59 anos, o mesmo tempo do *Auxiliador da Indústria Nacional*, mantido pela Sain. Nos jornais, as seções científicas, a partir de 1871 em São Paulo e no Rio no ano seguinte, tornaram-se comuns nos jornais e asseguraram um espaço regular principalmente para textos enciclopédicos, mas também, aos poucos, para notícias recentes. Uma das mais longevas, a seção Científica da *Província* – depois *Estado – de São Paulo*, indicando o interesse dos editores e do público por essa área, publicou 556 artigos de 1875 a 1888.

Olhando mais de perto não só as publicações, mas também suas redações, emergem os primeiros redatores profissionais de ciência e tecnologia. A análise de suas trajetórias revela a diversidade da formação profissional dos redatores e indica que o noticiário de ciência e tecnologia era um campo à espera de redatores, não importando a área de origem. Nas décadas seguintes, aumentaria a participação de jornalistas profissionais, que, como repórteres, iam a campo atrás da notícia, algo ainda raro até 1950.

## Referências

ALENCAR, M. A Divulgação Científica no Brasil. **Revista de Tecnologia da Informação e Comunicação**, v. 2, n. 1, p. 33-36, 2012.

ANTUNIASSI, M. H. R.; MOURA, M. I. A revista *Chácaras e Quintaes* e a comunicação rural. **Cadernos CERU**, v. 16, p. 183-192, 2005.

AUXILIADOR DA INDÚSTRIA NACIONAL.  
<http://www.fiocruz.br/brasiliانا/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=21&sid=21>. Acesso em: 6 fev. 2021.

BERBEL, D. B. (2017). *Controvérsias científicas e tecnológicas no jornal “A Província de São Paulo”: 1875-1889*. 2017, 413 p. Tese (Doutorado em Ciência Tecnologia e Sociedade). Centro de Educação e Ciências Humanas – Universidade Federal de São Carlos.

BRASIL, B. *Gazeta do Rio de Janeiro*. Biblioteca Nacional Digital, 2015 Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/gazeta-do-rio-de-janeiro-2/>. Acesso: 30 jan. 2021.

BUENO, W. Comunicação científica e divulgação científica: Aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010.

CABRAL, L. Ciência para o grande público na imprensa brasileira: o caso das colunas científicas do Jornal A Manhã. **Revista Brasileira de História da Ciência**, p. 13, n. 2, p. 201-211, 2020.

CAROLINO, L. Manoel Ferreira de Araújo Guimarães, a Academia Real Militar do Rio de Janeiro e a definição de um gênero científico no Brasil em inícios do século XIX. **Revista Brasileira de História**, v. 32, n. 64, p. 251-78, 2012.

CARTEIRAS PROFISSIONAIS DE JORNALISTAS EXPEDIDAS. **Gazeta de Notícias**, 7 jun. 1939, p 13.

CARVALHO, G. B. de; ENOKIBARA, M. “Arborização Urbana” (1944): A atualidade do livro de Frederico Carlos Hoehne. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 6, n. 43, p. 25-40, 2018.

CENTRO ACADEMICO. 23 jul. 1872a, p. 1.

CENTRO ACADEMICO. 30 jul. 1872b, p. 1.

CENTRO ACADEMICO. 7 set. 1872c, p. 2.

COSTA, C. **A revista no Brasil do século XIX**. São Paulo: Alameda, 2012.

EMÍLIO JOAQUIM DA SILVA MAIA. Academia Nacional de Medicina, 2020. Disponível em: <https://www.anm.org.br/emilio-joaquim-da-silva-maia/>. Acesso em: 1 set. 2022.

ESTEVES, B.; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. Ciência para todos e a divulgação científica na imprensa brasileira entre 1948 e 1953. **Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência**, v. 4, n. 1, p. 63-85, 2006.

F., O. C. D. In memoriam: João de Paiva Carvalho (1903-1961). **Boletim do Instituto Oceanográfico**, v. 12, n. 1, p. 1-4, 1962.

F., O. O salitre (nitrato de sódio). **O Estado de S. Paulo**, 11 out. 1928, p. 3

FALECIMENTOS. **O Estado de S. Paulo** 17 mar. 1959, p. 8.

FARIA, G. A.; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. A ciência em marcha: trajetória de Oswaldo Frota-Pessoa na divulgação científica. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 15, n. 1, p. 138-163, 2022.

FERNANDES, A. C. S. *et al.* Uma lembrança de infância: os “fósseis colossais” e o papel de Frederico Leopoldo César Burlamaque como primeiro paleontólogo brasileiro. **Filosofia e História da Biologia**, v. 5, n. 2, p. 239-259, 2010.

FILGUEIRAS, C. A. L. **Origens da química no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

FILGUEIRAS, C. A. L. Pedro de Alcantara Lisboa, químico brasileiro do século XIX. **Química Nova**, v. 45, n. 7, p. 891-900, 2022.

FIORAVANTI, C. H. Divulgação científica no período colonial brasileiro: as cartas jesuíticas. **JCOMAL**, v. 5, n. 2, A05.

FIORAVANTI, C. Prazer em descrever. **Pesquisa Fapesp**, v. 15, n. 229, p. 88-9, 2015.

FIORAVANTI, C. H.; VELHO, L. Let's follow the actors! Does Actor-Network Theory have anything to contribute to science journalism? **Journal of Science Communication**, v. 9, n. 4, p. 1-8. 2010.

FRANCO, J. L. de A. e DRUMMOND, J. A. Frederico Carlos Hoehne: a atualidade de um pioneiro no campo da proteção à natureza do Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 141-66, 2005.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p. 54-66, 2006.

GUIMARÃES, M. A. Patriotas esquecidos. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 17, n. 2, p. 551-554, 2010.

HOEHNE, F. C. Cará e inhamé no Brasil e no estrangeiro. **O Estado de S. Paulo**, 29 out. 1952, p. 6.

HOEHNE, F. C. Dendroclastia. **O Estado de S. Paulo**, 29 nov. 1923, p. 2.

JOÃO TIBYRIÇÁ. **A Província de São Paulo**, 4 dez. 1888, p. 1.

JORDÃO, L. R. Januário da Cunha Barbosa. Biblioteca Nacional Digital, 2010. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/projetos/200anos/januarioCunha.html>. Acesso em: 26 nov. 2022.

KODAMA, K. A presença dos vulgarizadores das ciências na imprensa: a *Sciencia para o Povo* (1881) e seu editor, Félix Ferreira. **Tempo**, v. 25, n. 1, p. 46-71, 2019.

KURY, L. No calor da pátria. **Revista USP**, v. 72, p. 80-89, 2006-7.

KURY, L. (org.). **Iluminismo e Império no Brasil: O Patriota (1813-1814)**. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro. 2007.

KURY, L. Ciência e nação: Romantismo e história natural na obra de E. J. da Silva Maia. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 2, p. 267-291, 1998.

KURY, L. Homens de Ciência no Brasil: impérios coloniais e circulação de informações (1780-1810). **História, Ciência e Saúde – Manguinhos**, v. 11, n. 1, p. 109-129, 2004.

- LATOURE, B. Reassembling the social. Oxford University Press: Oxford, p. 171-90, 2005.
- LIMA, G. da S; GIORDAN, Marcelo. Entre o esclarecimento e a indústria cultural: reflexões sobre a divulgação do conhecimento científico. In: TAVARES, Denise; REZENDE, Renata (orgs.). **Mídias & divulgação científica**. Rio de Janeiro: Ciências e Cognição, p. 12-35, 2014.
- LÖFGREN, J. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). <https://dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/lofgalb.htm> . Acesso em: 16 out. 2022.
- LUCA, T. L. O Brasil Ilustrado (1887-1888) e Félix Ferreira: Conhecimentos úteis em prol da Nação. **Revista de História**, n. 179, p. 1-62, 2020.
- MARCHINI, S. Eurico Santos, divulgador da natureza brasileira. **O Eco**. 22 fev. 2013. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/colunas/silvio-marchini/26923-eurico-santos-divulgador-da-natureza-brasilica/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- MARTINS, G. G. Vulgarização e triunfo das ciências: a imprensa científica na segunda metade do século XIX. 2016, 116 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.
- MASSARANI, L.; JURBERG, C.; MEIS, L. de. **Um gesto ameno para acordar o país: a ciência no Jornal do Commercio [1958-1962]**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
- MASSARANI, L.; MOREIRA, I. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 88, n. 3, p. 1577-1595, 2016.
- BURLAMAQUI, M. M.; MASSARANI, L. M.; MOREIRA, I. José Reis e a ciência brasileira: escritos nos jornais do Grupo Folha (1947-1963). **Comunicação e Sociedade**, v. 39, n. 2, p. 185-208, 2017.
- MINERVA BRASILIENSE. **Brasiliana**, Fiocruz. 2021. <http://www.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=29&sid=21>. Acesso em: 6 fev. 2021.
- MORAES, R. Bibliografia brasileira do período colonial: catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969.
- MOURA, B. S. Minerva Brasiliense: civilização, progresso e seu projeto ilustrativo. **Revista História em Reflexão**, v. 15, n. 29, p. 133, 2021.
- NASCIMENTO, T. Definições de Divulgação Científica por jornalistas, cientistas e educadores em ciências. **Ciência em Tela**, v. 1, n. 2, p. 1-8, 2008.
- NICOLAU JOAQUIM MOREIRA. Academia Nacional de Medicina, 2020. <https://www.anm.org.br/nicolau-joaquim-moreira/>. Acesso em: 2 set. 2022.

NOMURA, H. Eurico Santos (1883-1968) e a divulgação científica no Brasil. **Sitientibus**, v. 9, n. 1, p. 71-85, 2009.

NOMURA, H. Artigos Científicos e de divulgação do entomologista Oscar Monte (1895-1948). **Sitientibus**, v. 9, v. 2-3, p. 91-96, 2009.

O AUXILIADOR DA INDÚSTRIA NACIONAL, n.7, janeiro de 1857, p.4, 13, 17 e 21. <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=302295&pagfis=10891&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acesso em: 2 set. 2022.

OLIVEIRA, F. S. de. A ciência no século XIX na visão do jornalista João Ribeiro em artigos de divulgação científica (1895-1934). 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal de Sergipe.

OLIVEIRA, J. C. de. As ciências no paço de d. João. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 6, n. 1, p. 165-79, 1999.

PINHEIRO, L.; VALÉRIO, P.; SILVA, M. Marcos históricos e políticos da divulgação científica no Brasil. In: BRAGA, Gilda M. *et al.* **Desafios do impresso ao digital: Questões contemporâneas de informação e conhecimento**. Brasília: Ibict, p.257-288, 2009.

RAIMUNDO BANDEIRA VAUGHAN. FGV-CPDOC. <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/raimundo-bandeira-vaughan>. Acesso em: 16 out. 2022.

RANGEL, M. F. Um entomólogo chamado Costa Lima: a consolidação de um saber e a construção de um patrimônio científico. 2006, 300 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz.

REBOUÇAS, M. M. **José Reis**, o divulgador da ciência. São Paulo: Fapesp, 2009.

REBOUÇAS, M. M. *et al.* A divulgação científica caminhando pela revista “O Biológico” - 1935 a 2010. **O Biológico**, v. 73, p. 1-184, 2012.

REIS, J. Molestia contagiosa dos pintos. **Chácaras e Quintais**, v. 41, p. 237, 1930.

REIS, J. Rodolpho von Ihering, divulgador e didata. **Ciência e Cultura**, v.35, n. 7, p. 993-995, 1983.

RIBEIRO SARAIVA, L. M. Manoel Ferreira de Araujo Guimarães (1777-1838): From the Navy Royal Academy to the Royal Military Academy of Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de História da Matemática**, v. 11, n. 21, p. 77-106, 2020.

ROSADO, V.; ROSADO, I. E. **Rômulo Argentièrre**, o pai de Mossoró e outros países (Livro 1). Mossoró: Fundação Guimarães Duque. 2002.

SALGADO, L.; CARVALHO, A.; LAMAS, C. The Brazilian entomologist Messias Carrera (1907-1994): Biobibliographical profile. **Arquivos de Zoologia**, v. 52, n. 1, p. 1-32, 2021.

SANTOS, P. C. A Província e a ciência nacional: a Comissão Científica de 1859 no Ceará. **Khronos**, v. 10, p. 159-179, 2020.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência**: a formação da comunidade científica no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

SCIENCIA PARA O POVO: Serões instructivos. Fundação Biblioteca Nacional, 2005. <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/sciencia-para-o-povo-seroes-instructivos/>. Acesso em: 23 mai. 2021.

SECCÃO SCIENTIFICA. **Imprensa Academica**. 28 mai. 1871a, p. 2.

SECCÃO SCIENTIFICA. **Imprensa Academica**. 4 jun. 1871b, p. 2.

SEIDE, M. Uma nova característica do gênero Divulgação Científica. **Trama**, v. 8, n. 16, p. 43-58, 2012.

SERVIÇO FLORESTAL. Noticiário. **Rodriguésia**, v. 10, n. 20, p. 135-6, 1946.

SILVA, C. A. F.; PENTEADO, David F. de M. O perfil dos redatores do periódico O Auxiliador da Indústria Nacional (1833-1896). **Diálogos Mediterrânicos**, v. 12, n. 132-53, 2017.

SILVA, J. C. B. Da terra e do universo tudo brotará: Produção e divulgação científica na obra de Rômulo Argentiére (1940 – 1970). **Revista Sertões**, v. 2, n. 2, p. 13-19, 2012.

TEMPERINI, R. **O Sertão vai virar Campo**: análise de um periódico agrícola (1930-1937). 2003, 107 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências da Saúde). Fundação Oswaldo Cruz.

TRENTIN, P. H. A divulgação de Conhecimento Científico no final do século XVIII e início século XIX. **História da Ciência e Ensino**, v. 18, p. 111-24, 2018.

VALLA, D. **Currículos de ciências (1950/70)**: influências do professor Ayrton Gonçalves da Silva na comunidade disciplinar e na experimentação didática. 2011, 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

VIEIRA, L. Origens da imprensa no Brasil: estudo prosopográfico dos redatores e editores de periódicos publicados entre 1808 e 1831. 2019, 281 f. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo.

WELTMAN, W. **A educação do Jeca**: ciência, divulgação científica e agropecuária na Revista Chácaras e Quintais (1909-1948). 2008, 243 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde). Fundação Oswaldo Cruz.

#### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

O único autor cuidou de todas as etapas.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

O autor declara que não há conflito de interesse com este artigo.

---

<sup>1</sup> Martins (2017) examina como 17 revistas científicas refletiam a cultura científica do século XIX, concentrando sua análise em sete, todas publicadas na cidade do Rio de Janeiro: *Sciencia para o povo*; *O Auxiliador da Indústria Nacional*; *A Abelha: semanário científico, industrial e literário*; *O Industrial: órgão da Associação Industrial*; *O Vulgarizador: jornal dos conhecimentos úteis*; *Revista Brasileira: jornal de ciência, letras e artes* e *Revista Popular*. Como o perfil das publicações era semelhante, a maioria dos textos não era assinada e não foi possível descobrir a participação dos colaboradores nessas e em outras publicações, selecionei apenas **Augusto Emílio Zaluar**, jornalista português que fundou o jornal *Espelho*, foi redator no *Diário do Rio de Janeiro* e *Correio Mercantil*, editou *O Parahyba* (1857-1859), *A civilização* (1861), *O Município* (1873) e *O Vulgarizador* e em 1875 publicou *O Doutor Benignus*, considerado a primeira obra de ficção científica escrita no Brasil.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.